

Discurso tranquiliza empresários

São Paulo — O discurso do ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, agradou aos empresários que participaram do almoço promovido pela Associação das Empresas Distribuidoras de Valores (Adeval). Os empresários ficaram mais tranquilos com as informações de que não haverá nenhum plano econômico com medidas de impacto na economia e que o ajuste fiscal continua sendo prioridade do Governo.

“As palavras do ministro nos fazem acreditar que ele vai seguir o mesmo rumo que vem tomando até agora”, disse Roberto Konder Bornhausen, presidente do Conselho de Administração do Unibanco. Bornhausen ficou satisfeito especialmente com a intenção do ministro de persistir no ajuste fiscal. O presidente da Bolsa de Valores de São Paulo, Álvaro Augusto Vidigal, também gostou de ouvir do ministro que o ajuste fiscal ainda é prioridade do Governo.

Para Alcides Tápias, presidente da Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), o discurso de Car-

doso foi coerente com a política econômica que o Governo vem adotando. “O ministro está correto em adotar uma política de resultados mais a longo prazo”, afirmou. Tápias só pediu maior agilidade na execução do programa de privatização.

Mas segundo André Franco Montoro Filho, presidente da comissão de privatização, que também participou do almoço, os empresários terão de ter paciência porque o programa ainda levará no mínimo um ano para ser concluído. “O processo não é rápido e exige algumas mudanças na legislação”, afirmou. Ele lembrou que a privatização do setor elétrico na Inglaterra levou três anos para ser iniciada.

A cobrança de IOF sobre os fundos de **commodities** era uma das grandes preocupações dos empresários. A expectativa era de que a informação de Francisco Pinto, diretor de Política Monetária do Banco Central, de que o aumento da alíquota do IOF não será aplicada aos fundos de **commodities**, seja confirmada.